



Mobilizar e fortalecer: ações para incentivo à participação de jovens e mulheres na gestão de cooperativas da agricultura familiar
Mobilize and strengthen: actions to encourage the participation of young people and women in the cooperatives management of family farming

FISCHER, Jéssica¹; ROCHA, Larissa²; UMPIERRE, Marcia³

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jessfv.tec@gmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas, jrocha.larissa@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, marciaumpierre@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A mobilização de jovens e mulheres para participação na gestão de cooperativas que atuam na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar na região sul do país, é o objeto deste relato. Com foco no fortalecimento e sustentabilidade do cooperativismo e agricultura familiar foram organizadas visitas, reuniões e encontros regionais que possibilitaram articulação entre cooperadas/os e cooperativas, instituições governamentais e não governamentais, representantes do legislativo e de organizações de assistência técnica, apoiadores em geral. Com base nos princípios do cooperativismo, entre eles a autonomia e gestão democrática, as ações foram orientadas por instrumentos, técnicas e ferramentas que visam estimular a participação e a autogestão como ocorre no desenvolvendo de diagnósticos participativos. Propõe-se um olhar para a agricultura familiar e cooperativismo no sul do Brasil a partir da atuação de jovens e mulheres, reconhecendo suas demandas e pautas como a garantia de compras de produtos da agricultura familiar, valorização, garantia de acesso a direitos e políticas públicas. Com este relato, espera-se contribuir com a definição de caminhos que levem ao fortalecimento da agricultura familiar e cooperativismo e ao protagonismo de jovens e mulheres na construção da nova geração camponesa e do cooperativismo participativo que consolide possibilidades de sucessão rural e cooperativa.

Palavras-Chave: organização; cooperativismo; gênero; juventudes; autogestão.

Contexto

A experiência aqui relatada diz respeito a ações desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2023, junto a cooperativas de trabalhadoras/es da agricultura familiar localizadas principalmente nas regiões sul e centro-sul do Rio Grande do Sul. Integra ações executadas a partir de projeto voltado ao fomento e fortalecimento do cooperativismo relacionado à produção e comercialização de alimentos da agricultura familiar, orientando a organização e criação de redes de intercooperação, assim como, à mobilização de jovens e mulheres para a atuação na gestão das cooperativas.



Cooperativas representam uma forma de organização coletiva de trabalhadores, com regularização para atuar como entidade jurídica sem fins lucrativos, o que lhe permite acessar alguns direitos e deveres, e constituir estrutura organizacional capaz de suprir necessidades dos trabalhadores através da prestação de serviços aos associados. Instituídas no Brasil através da Política Nacional de Cooperativismo inscrita na Lei nº 5.764/71, elas são organizações orientadas por alguns princípios cooperativistas, dentre eles a autonomia, gestão democrática, intercooperação, preocupação com a comunidade, educação, formação e informação para os e as cooperados(as), seus familiares, até a comunidade em geral. Esses princípios, definidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e atualizados em 1995, imortalizam princípios que foram a base do cooperativismo originado há séculos, como aqueles estabelecidos em 1844 diante da criação daquela considerada a mãe das cooperativas, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (BÜTTENBENDER et al. 2022; SINGER, 2003).

A preocupação com questões como desigualdade social, melhores condições de trabalho, acesso a direitos e qualidade de vida, mobiliza grupos de trabalhadores que a partir das mudanças ocorridas junto a Revolução Industrial, veem nas cooperativas alternativas para um sistema socioeconômico que desde então reproduz esses problemas. Tal preocupação e interesse pela comunidade enquanto princípio do cooperativismo oportuniza a criação de redes e relações com o debate sobre problemas socioambientais e projetos de desenvolvimento, temáticas que emergem mundialmente em 1960, ganhando debate público e político, reverberando até os dias atuais em ações, programas e políticas.

Nesse contexto, com o desafio de fortalecer e expandir o cooperativismo na região sul do Rio Grande do Sul, o incentivo à participação de jovens e mulheres na gestão cooperativa é considerado uma etapa necessária para potencializar o desenvolvimento e a sustentabilidade de práticas cooperativistas. Para tanto, foram organizadas atividades como visitas, reuniões e um encontro regional que envolveu entre cooperadas e cooperados, e instituições de apoio, ensino e extensão.

As cooperativas têm representado uma importante estratégia para a organização de trabalhadoras e trabalhadores que tem como base produtiva a agricultura familiar, na qual a família constitui as condições necessárias para manutenção de unidade de produção. As cooperativas de agricultoras/es familiares que integraram as atividades atuam na produção e comercialização de hortaliças, verduras, legumes, sucos, panificados, geleias e laticínios. A maior parte ainda utiliza práticas consideradas convencionais na produção, como uso de insumos e produtos químicos. Contudo, ao relembrarmos que a agroecologia envolve organização, política e relações que vão além de técnicas de manejo, podemos considerar um solo fértil para a transição e produção de base ecológica. Também as orientações para a mobilização envolvem dentre outros aspectos o debate sobre o sistema de produção e a busca por métodos produtivos pautados na sustentabilidade, possibilitando espaços para apoio a inovações. A execução das atividades possibilita a construção de redes e conexões, reforça a relevância da integração



entre organizações sociais representativas, órgãos de fomento e instituições de ensino para o fortalecimento comunitário e manutenção de políticas públicas.

Descrição da Experiência

Foram realizadas visitas às cooperativas e reuniões com representantes, diretorias, cooperadas e cooperados, instituições de ensino, e órgãos de assistência técnica, com intuito de promover a articulação entre a diversidade de indivíduos e coletivos que atuam no cooperativismo e agricultura familiar no Rio Grande do Sul, com ênfase sobre a região sul. Os encontros, geralmente nas sedes das cooperativas, foram registrados por meio de relatórios, anotações, fotografias e listas de presenças.

Um encontro regional, ocorreu em São Lourenço do Sul, com intuito de estimular a integração das diversas cooperativas de trabalhadoras/es da agricultura familiar da região, assim como, o debate de questões relacionadas à produção rural, cooperativismo e a participação de jovens e mulheres em instâncias de decisão. O espaço contou com exposição de experiências, pesquisas e alternativas para a agricultura familiar como educação do campo e educação cooperativista, turismo rural, políticas públicas e uso de plantas alimentícias não convencionais. Representantes das cooperativas compartilharam experiências, identidades, histórias e produtos das agroindústrias da agricultura familiar. Geleias, sucos, panificados, doce de leite, queijo, e iogurte produzidos pelas cooperativas foram compartilhados para a alimentação dos participantes durante o encontro, e representa aspectos da economia solidária que se relacionam com a racionalidade política e reconhece a importância de trocas além daquelas realizadas na lógica de mercado.

Instrumentos como a “Árvore dos Sonhos”; “Muro das Lamentações”; e a “Matriz FOFA” formaram a base metodológica para a mobilização dos grupos em torno da reflexão, problematização e proposição de encaminhamentos. Essas técnicas são algumas das utilizadas em diagnósticos participativos que têm como objetivo a autodeterminação dos grupos sociais no território através da problematização e planejamento de ações voltadas ao fortalecimento da organização comunitária (VERDEJO, 2006). As dinâmicas aplicadas entre grupos participantes do encontro regional, tiveram como objetivo a reflexão sobre a situação em que os grupos envolvidos se encontram, quais pontos problemáticos são percebidos, e quais caminhos podem ser percorridos para alcançar os objetivos ou sonhos comuns. Nesse contexto, os integrantes são estimulados a refletir sobre as questões que enfrentam cotidianamente, quais são comuns a outros grupos e como podem agir coletivamente.

Esses momentos foram propostos com o objetivo de qualificar as informações sobre as organizações cooperativas e da agricultura familiar na região, a partir da perspectiva dos diversos grupos que atuam e constituem as relações existentes, entre estes as cooperadas/os, funcionárias/os, técnicas/os, pesquisadoras/es, estudantes, professoras/es, dentre outros. Constituindo estratégias de



fortalecimento da organização coletiva e mobilização social uma vez que possibilita a avaliação de condições pelos próprios grupos envolvidos e cria espaço para experiência de autogestão como centrais na construção de alternativas para sustentabilidade do território que habitam.

Resultados

A construção de diagnósticos enquanto atividade de mobilização requer a disposição das pessoas para a participação e envolvimento no que diz respeito às questões administrativas, políticas e burocráticas da organização cooperativa que faz parte e que aderiram de forma voluntária quando optaram por ser cooperada/o, mas que comumente atribuem aos diretores ou presidentes as responsabilidades operacionais. E aqui vale aproveitar para destacar o uso dos substantivos masculinos “diretores e presidentes” uma vez, que em grande maioria, são cargos ocupados por homens. Nesse sentido, além da falta de participação ativa como um todo dos cooperados e cooperadas na gestão, poucas cooperativas têm mulheres e jovens liderando sua instância administrativa.

Com a contribuição de cooperadas/os, lideranças, cooperativas e instituições de apoio um encontro regional aproximou cooperativas localizadas nas regiões reconhecidas¹ como centro sul, sul e campanha do Rio Grande do Sul, e que atuam na produção e comercialização de alimentos oriundos da agricultura familiar e agropecuária nos municípios de Camaquã, Dom Feliciano, Sertão Santana, São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Canguçu, Candiota.

Articulando momentos de apresentações de experiências das cooperativas e organizações de apoio, com momentos de debate, reflexão e dinâmicas aportadas em diagnóstico participativo, o encontro resultou na mobilização dos grupos em torno de temáticas associadas à agricultura familiar e registro de demandas e proposições que servem de subsídio à próximas etapas de ações para a expansão e fortalecimento do cooperativismo. Dez cooperativas estavam representadas e compartilharam do espaço que provocou trocas e oportunidade para criar relações entre as organizações cooperativas entre si e com apoiadores, tanto regional como a nível estadual, uma vez que representantes de organizações cooperativas de regiões do estado como norte e litoral participaram do evento.

Com a participação de jovens, adultas/os, mulheres e homens que transitam pelo cotidiano da agricultura familiar e cooperativismo, foram levantadas diversas demandas e desafios como: assistência técnica; garantia de mercado para a comercialização de produtos e inclusão sanitária; valorização e reconhecimento da agricultura familiar, agroindústrias e cooperativas; capital de giro, crédito e subsídios; incentivo a jovens e mulheres para a participação. Desigualdades associadas à etnia e cultura, racismo e machismo também integraram o muro das lamentações.

¹ Pelos COREDEs – Conselhos Regionais de Desenvolvimento – espaço para promoção de políticas públicas e ações para o desenvolvimento regional. Para saber mais, acesse: [Atlas Socioec.RS - COREDEs](#)



Algumas dificuldades e demandas compartilhadas chamam atenção para as questões relacionadas a gênero e os papéis que são assumidos por homens e mulheres na sociedade, dentre elas: a sugestão de que encontros e reuniões contem com equipe responsável pelos cuidados com as crianças, o que pode

facilitar a participação de mulheres, visto que, são elas em grande maioria que ficam responsáveis por tais cuidados no núcleo familiar, e que também com sobrecarga de tarefas, acabam por não se envolver tanto em atividades administrativas ou representativas. Na perspectiva das/os jovens consideram-se dificuldades de integração a gestão da unidade produtiva familiar o que reverbera também sobre a gestão cooperativa, comumente conflitos entre gerações e resistência entre familiares culminam na falta de inserção dos jovens nas tomadas de decisão sobre o que e como produzir, o que contribui para o êxodo rural, pois é no urbano que se vislumbram as oportunidades de autonomia e desenvolvimento.

Organização para garantia de investimento público em serviços básicos como educação, saúde e transporte, fazem parte do rol de propostas consideradas necessárias para suprir as demandas. A conservação biológica, proteção das águas, práticas de manejo sustentável e diversificação também apareceram entre sonhos e propostas dos participantes, e trazem à tona possibilidades de integração com a agroecologia e transição agroecológica.

Identificar lideranças, conhecer produtos e processos oriundos da organização em cooperativas de agricultoras/es familiares, promover momentos de reflexão e debate em torno de questões cotidianas e compreender os pontos em comum, possibilitam a construção coletiva de caminhos para melhorias e consolidação de intercooperação e criação de estratégias que vão desde a qualificação da produção e comercialização, à manutenção do acesso à direitos e políticas públicas.

“Quebrar padrões” foi uma expressão utilizada diante da proposta de direcionar articulações que solucionem problemas enfrentados, e pode nos ajudar a persistir na caminhada pelas transformações e melhorias, que desejamos alcançar coletivamente. A organização social da agricultura familiar através de cooperativas expressa a capacidade de mobilização dos indivíduos e coletivos em torno de agendas comuns como a sustentabilidade e a sucessão no cooperativismo.

Por fim, cabe lembrar que as ações relatadas foram executadas através de políticas públicas de fomento ao cooperativismo e agricultura familiar, e representam importante fonte de apoio e possibilidades de criação de espaços e incentivo diversos a grupos que ainda não são ativos nas instâncias de decisão, como conselhos administrativos, fiscais ou diretorias. A manutenção do fomento, políticas, projetos e ações relacionadas é necessária à busca por melhores condições de trabalho, comercialização de produtos, assim como, garantia de acesso a direitos como educação, transporte, saúde, cultura, lazer e trabalho, dentre outros registrados.



Agradecimentos

Às agricultoras, agricultores e cooperativas da região sul pelo envolvimento nas ações; à Cooperativa dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – COOPERTRAF e à União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária/RS pela proposição de ações de fortalecimento e organização social; e à Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária - INEESOL pelo apoio na execução de atividades.

Referências bibliográficas

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; THESING, Nelson José. Griebeler, MPD; Büttенbender, PL; Thesing, NJ (Coords.).(2022):" Dicionário Contemporâneo de Cooperativismo"[e-book]. Uruguaiana/RS. Ed. Conceito. **Revista Iberoamericana de Economía Solidaria e Innovación Socioecológica**, v. 5, p. 253-256, 2022

SINGER, Paul. Economia solidária. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 2, n. 1, p. 03-06, 2003.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo (DRP). **Guia Prático. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar**, 2006.